

Mensagem Cinco

José: um tipo do aspecto reinante de um santo maduro para a vida do corpo

Leitura bíblica: Gn 49:22, 25-26; Rm 5:17, 21; 14:17-18; Pv 4:18

I. Segundo a experiência espiritual, Jacó e José são uma só pessoa; José representa o aspecto reinante do Israel maduro, Cristo constituído na natureza madura de Jacó; como um santo maduro constituído com Cristo, o Perfeito, Jacó reinou por meio de José – Gn 41:39-44; Hb 6:1a; Gl 6:8; 5:22:

- A. José, “um sonhador” (Gn 37:19), sonhou que, segundo a perspectiva de Deus, o Seu povo são feixes de trigo cheios de vida e corpos celestes cheios de luz; o aspecto reinante da vida madura nunca condena o povo de Deus, mas os apascenta e aprecia (vv. 5-11).
- B. O aspecto reinante da vida madura é uma vida que desfruta sempre a presença do Senhor; onde a Sua presença estiver, a autoridade, o poder governante, está presente – Gn 39:2-5, 21-23.
- C. Embora os seus próprios sonhos ainda não tivessem sido cumpridos, José teve fé e ousadia para interpretar o sonho dos seus dois companheiros na prisão (Gn 40:8); um dia, José foi libertado da prisão, indiretamente, por ter falado por fé ao interpretar o sonho do copeiro (41:9-13) e foi levado ao trono, diretamente, por ter falado com ousadia quando interpretou os sonhos de Faraó (vv. 14-46); ele foi libertado e foi-lhe dada autoridade pelo seu falar.
- D. Não devemos falar segundo os nossos sentimentos, mas segundo a visão celestial; somos visionários da economia eterna de Deus, por isso, devemos falar segundo o carácter absoluto da verdade da Sua economia – At 26:16-19.

II. O relato da vida de José é uma revelação do governo do Espírito, pois o governo do Espírito é o aspecto reinante de um santo maduro; o governo do Espírito, (uma vida de reinar em vida, de estar sob a restrição, limitação e governo da vida divina na realidade do reino de Deus) é mais elevado do que qualquer outro aspecto do Espírito – Rm 5:17, 21; 14:17-18; cf. 2Co 3:17-18; 2Tm 4:22; Ap 4:1-3:

- A. Embora tivesse muitos sentimentos humanos acerca dos seus irmãos, José manteve-se e manteve os seus sentimentos sob o governo do Espírito; ele lidou com seus irmãos de maneira sóbria, sábia e com discernimento, disciplinando-os segundo o que eles precisavam para aperfeiçoá-los e edificá-los, a fim de que eles fossem um povo coletivo que vivia junto como o testemunho de Deus na terra – Gn 42:9, 24; 43:30-31; 45:1-2, 24.
- B. José negou a si mesmo e colocou-se completamente sob o guiar soberano de Deus, ele procedeu plenamente em favor dos interesses de Deus e do Seu povo.
- C. O viver de José sob a restrição de Deus, um retrato do viver humano de Cristo, manifestou a maturidade e perfeição da vida divina e introduziu o reino de Deus – Jo 5:19, 30b; 7:16, 18; 14:10; Mt 8:9-10.
- D. Pelo modo como José lidou com os irmãos, vemos que ele viveu uma vida calma, sóbria e com discernimento – uma vida em que se negou a si mesmo como a prática da vida do reino – 2Cr 1:10; Is 30:15a; Fp 1:9; 1Tm 5:1-2.

- E. Os sentimentos, considerações e preferências de José estavam totalmente sob o governo e controle do Espírito – Pv 16:32.
- F. O colar de ouro ao pescoço de José representa a beleza do Espírito Santo dada para obediência expressada na submissão; a vida reinante de José mostra que, para viver Cristo, o nosso pescoço tem de ser amarrado, a nossa vontade tem de ser conquistada e subjugada pelo Espírito Santo – Gn 41:42; Ct 1:10.
- G. A percepção que José tinha de que foi Deus que o enviou ao Egito (mesmo que os irmãos lhe quisessem fazer mal – Gn 45:5, 7; 50:19-21; cf. 41:51-52) é a realidade das palavras de Paulo em Romanos 8:28-29.

III. Por ter sofrido e negado a si mesmo, José ganhou as riquezas do suprimento de vida; para receber alimento dele, o povo tinha de pagar quatro tipos de preço: dinheiro (conforto), gado (meios de subsistência), terra (recursos) e a si mesmos – Gn 47:14-23; Ap 3:18:

- A. Se quisermos receber o suprimento de vida do Senhor, o Despenseiro, temos de Lhe dar nosso conforto, meios de subsistência e recursos; quanto mais Lhe dermos, mais suprimento de vida receberemos Dele.
- B. Finalmente, para que recebamos a melhor porção Dele, incluindo alimento para satisfação e sementes para reprodução (Gn 47:23), temos de entregar-nos, entregar cada parte do nosso ser, ao Senhor (Lv 1:4).

IV. José, um ramo frutífero (Gn 49:22), tipifica Cristo como o ramo (Is 11:1-2) para Deus Se ramificar através dos Seus crentes, os ramos (Jo 15:1, 5); a fonte representa Deus, a origem do frutificar (Sl 36:9; Jr 2:13) e os ramos que se estendem sobre o muro significam que os crentes de Cristo, os Seus ramos, espalham Cristo sobre qualquer restrição, engrandecendo Cristo em quaisquer circunstâncias (Fp 1:20; 4:22; Fm 10).

V. A bênção universal sobre José consuma-se na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, em que tudo será novo como uma bênção para Cristo e os Seus crentes – Gn 49:25-26; Dt 33:13-16; Ap 21:5:

- A. Transformação consiste numa mudança metabólica operada com a novidade da vida divina, maturidade é ser enchido com a vida divina que nos muda e a bênção é o transbordar da vida; o fim da vida de Jacó com José foi uma vida de bênção como o clímax do seu resplendor – Pv 4:18; Hb 11:21; Gn 47:7; 48:15-16.
- B. Apenas Deus é novo; tudo o que está afastado de Deus é velho, mas tudo o que retorna a Deus é novo – 2Co 5:17.
- C. Ser renovado significa retornar a Deus e significa que há algo de Deus em nós, de modo que estamos mesclados com Deus e somos um com Deus para a vida do Corpo – 2Co 4:16; Rm 12:1-2.
- D. O segredo para recebermos Deus como bênção da novidade é levar tudo a Deus e deixá-Lo entrar em tudo.
- E. A bênção “universal” sobre José quer dizer que tal bênção está em todo o lado; o nosso louvor transforma em bênção tudo o que pertence à maldição da queda – Ef 5:20; 1Ts 5:16-18.